projectare
revista de arquitetura e urbanismo

EDITORIAL

CIDADES MÉDIAS:
reflexões sobre as Cidades Médias e seus desafios urbanos

Antonio Soukef Júnior[1]
asoukef@gmail.com

Fernanda Jahn Verri[2]
fernanda.jverri@gmail.com

Franciele Fraga Pereira[3]
franfragap@gmail.com

As cidades médias assumem um papel estratégico na rede urbana brasileira e internacional, articulando fluxos regionais, dinamizando economias locais e oferecendo alternativas ao crescimento concentrado das metrópoles. Por sua posição singular, são territórios onde se expressam, de modo simultâneo, potencialidades e contradições: crescimento urbano fragmentado, desafios de mobilidade, tradições e bens culturais, demandas sociais e ambientais, bem como disputas em torno da identidade territorial.

O dossiê temático da *Projectare - Revista de Arquitetura e Urbanismo* tem como inspiração principal a pesquisa PROGRAU/UFPel "Cidades de médio porte do extremo

[1]Arquiteto e Urbanista, Professor Visitante do PROGRAU da Universidade Federal de Pelotas (2023-2025). Pesquisador de temas ligados à cultura e à preservação do patrimônio. Autor, entre outros, dos seguintes livros: Sorocabana: uma saga ferroviária; Avenida Paulista: a síntese da metrópole e A preservação dos edifícios da São Paulo Railway em Santos e Jundiaí.

[2] Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS (PROPUR-UFRGS). Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA). Professora Assistente em Política Habitacional e Planejamento Territorial, no curso Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

[3] Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFPel), mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo mesmo programa (UFPEL/2021) e Arquiteta e Urbanista pela mesma instituição (UFPel/2019).

sul do Brasil e em zona de fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis"[4], da qual os pesquisadores coordenadores dessa edição de número 16 fazem parte. Este número reúne artigos que exploram essa complexidade sob diferentes perspectivas, compondo um quadro analítico abrangente. Os estudos contemplam dimensões de planejamento urbano e morfologia espacial, como nas análises comparativas das malhas viárias de Pelotas e Santa Maria; abordam a reconstrução histórica de espaços públicos destinados a pedestres; e investigam as transformações ambientais e ecológicas em cidades médias, a exemplo da Bacia Hidrográfica do Arroio Pelotas e das propostas de zoneamento para o Balneário Cassino e para a cidade de Bagé, no Rio Grande do Sul.

A dimensão do patrimônio cultural é igualmente central, seja pela discussão sobre diretrizes cromáticas aplicadas ao entorno da Estação Férrea de Pelotas, seja pela análise ergonômica da Bibliotheca Pelotense, ou ainda pela reflexão crítica acerca do ensino de patrimônio em cursos de Arquitetura e Urbanismo, ressaltando a necessidade de abordagens menos eurocêntricas e mais enraizadas nos territórios locais. O patrimônio industrial é contemplado na análise da Usina Termoelétrica Candiota I, destacando a preservação das memórias operárias como elemento de fortalecimento da identidade cultural regional.

Outros artigos avançam sobre temáticas contemporâneas, como a disputa conceitual em torno da inovação e suas implicações nos processos de urbanização; a análise da bioeconomia em cidades médias da Amazônia Legal; a centralidade dos campi universitários na configuração da paisagem urbana e no desenvolvimento de municípios de médio porte; bem como a investigação sobre práticas de ocupação urbana e seus impactos na produção de novos modos de habitar e resistir no espaço urbano.

As experiências de ensino e extensão universitária reforçam a pertinência social da formação em Arquitetura e Urbanismo e seu papel na qualificação das cidades médias. Nesse sentido, destacam-se as iniciativas do Escritório Modelo JoãoBem ligado

[4] Pesquisa que conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) – Pós-Doutorado Estratégico.

à Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, o trabalho didático desenvolvido em Bagé com enfoque na memória ferroviária, a revitalização participativa do "Quadrado" no Canal São Gonçalo e a experiência comunitária no território do Fischer em Teresópolis-RJ. Tais ações revelam a potência de metodologias participativas e colaborativas na construção de alternativas urbanas mais inclusivas.

Além dos artigos, este volume inclui um relato de experiência, um trabalho final de graduação e duas entrevistas especiais, em alusão aos 25 anos da *Projectare*. Essas contribuições ampliam o espectro do dossiê e reafirmam a missão da revista de fomentar a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da arquitetura, do urbanismo e das cidades.

Ao reunir abordagens teóricas, estudos aplicados e relatos de experiências, a *Projectare* evidencia que as cidades médias constituem espaços de investigação privilegiados para compreender as dinâmicas urbanas atuais. Mais do que categorias intermediárias no sistema urbano, elas são territórios de memória, inovação, sustentabilidade e participação social, cujas especificidades exigem metodologias próprias e olhares críticos voltados à construção de cidades mais equitativas, resilientes e integradoras.